

A ADOÇÃO DO SISU E A EVASÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

LÚCIO ANTÔNIO PORTILHO

UFU - Universidade Federal de Uberlândia
lucio@ufu.br

JOÃO PAULO GOMES BARBOSA

UFU - Universidade Federal de Uberlândia
joapaulo1984@gmail.com

GILBERTO JOSÉ MIRANDA

UFU - Universidade Federal de Uberlândia
gilbertojm@facic.ufu.br

MARCELO TAVARES

UFU - Universidade Federal de Uberlândia
mtavares@ufu.br

A ADOÇÃO DO SISU E A EVASÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

RESUMO

A evasão é um fenômeno que afeta de maneira geral todas as Instituições de Ensino Superior no país, sejam elas públicas ou privadas. É nesse contexto que se insere a Universidade Federal de Uberlândia – UFU, objeto deste estudo. O principal objetivo desse trabalho foi verificar o comportamento do percentual de alunos evadidos nos anos antes (2006 a 2010) e depois (2011 a 2014) da adoção do Sistema de Seleção Unificada – SISU. Trata-se de uma pesquisa documental. Os dados relativos à evasão foram obtidos diretamente da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD da instituição. Na primeira parte da verificação das informações, foi realizada a organização dos dados relativos aos alunos evadidos da UFU no período referenciado. Nessa etapa, foram tratadas 15.088 ocorrências. Em seguida os dados foram classificados e sintetizados. Posteriormente foi aplicado o teste estatístico binomial com a utilização do software Microsoft Office Excel 2007. Pode-se verificar que as áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciências Exatas e da Terra são as áreas que apresentam as maiores taxas de evasão na UFU. Ao analisar as médias por área, verifica-se que as áreas Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra e Ciências da Saúde apresentam aumento significativos nos percentuais de alunos evadidos após o SISU. Enquanto as áreas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e Ciências Sociais Aplicadas apresentaram reduções significativas nos percentuais de alunos evadidos.

Palavras-Chave: SISU, Evasão, UFU, Ensino Superior, Educação.

ABSTRACT

The dropout is a phenomenon that affects in general all higher education institutions in the country, whether public or private. In this context that operates the Federal University of Uberlândia - UFU, object of this study. The main objective of this study was to determine the behavior of percentage of the of dropout students in the years before (2006-2010) and after (2011-2014) the adoption of the Unified Selection System - SISU. Data regarding the number of dropout students in the period 2006-2014 were obtained through the Dean of Graduate - PROGRAD, these data were organized in the form of spreadsheets. In the first part of the verification of information, the organization of data on dropout students of UFU in the referenced period was performed. At this stage, we were treated 15,088 occurrences. Then the data were synthesized and applied to the binomial statistical test using Microsoft Office Excel 2007 software. The findings suggest that the adoption of the SISU has contributed to the increase in the percentage of dropout students per area observed when the general variable, however when specifying the variables the results varied by area, being significant in some areas and no significant other

Keywords: SISU, Dropout, UFU, Higher Education, Education

1. INTRODUÇÃO

Sun Tzu (544-496 a. C.) em a Arte da Guerra revela este diálogo: “Se um general não é corajoso, será incapaz de resolver dúvidas e arquitetar grandes planos”. Da mesma maneira, um correto olhar do administrador público sobre indicadores que afetam direta ou indiretamente os recursos financeiros de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública é um comportamento corajoso esperado. Nesse sentido, desvelar, controlar e acompanhar os indicadores de evasão em uma IES é tarefa de uma administração competente e comprometida com a instituição (CHIAVENATO, 2013). Esse indicador deve ser analisado e considerado nos balizadores de diretrizes e ações de planejamento que serão definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Pois,

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, elaborado para um período de cinco anos, é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver. (BRASIL, 2002, p. 2).

Essas ações e diretrizes têm por objetivo propiciar condições de obtenção de recursos para financiar investimentos em obras, compra de equipamentos para o ensino e a pesquisa, distribuição de bolsas de estudos e alimentação, abertura de novos cursos, etc. Tais condições apresentaram-se mais evidentes devido a ações e incentivos governamentais (no sentido de expansão do ensino superior) que foram e estão sendo implementados (MOEHLECKE; CATANI, 2006). Sem um correto tratamento do índice de evasão dos alunos, tais ações ficam comprometidas negativamente, afetando transferência de recursos da União para a Universidade e conseqüentemente afetando programas e ações adotados no PDI.

Dentro das diretrizes do MEC, se encontra como nova política, o Sistema de Seleção Unificada (SISU). Criado a partir da Portaria Normativa MEC nº 2, de 26 de janeiro de 2010 e alterada pela Portaria Normativa MEC nº 21, de 5 de novembro de 2012. O SISU oportunizou às IES públicas uma forma de aporte de recursos ao aderirem ao projeto.

Trata-se de uma mudança muito importante, pois no primeiro semestre de 2013 houve mais de 1,9 milhão de inscritos no SISU em todo o país que disputaram cerca de 129 mil vagas de 3.752 diferentes cursos em 101 universidades públicas e institutos federais de educação (BRASIL, 2013a). No entanto, a introdução do SISU não só trouxe perspectiva de recursos, mas também, uma forma de ingresso totalmente nova, possibilitando a entrada de estudantes de várias regiões do país, muito deles com residência em regiões bem distantes das IES que foram aprovados.

Nessa ótica, tem se tornado senso comum no meio universitário que o SISU teria aumentado as taxas de evasão nas IES públicas, muito embora ainda careça de estudos científicos sobre o fenômeno. A justificativa é de que os alunos ingressantes por meio do SISU poderiam deixar os cursos em locais distantes de seus lares em função do retorno para regiões mais próximas, principalmente se tiverem condições de ingressar em outras Universidades.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem a seguinte questão de pesquisa: os percentuais de alunos evadidos por área de conhecimento na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) tiveram alterações significativas após a adesão ao SISU? Diante desse questionamento, o objetivo principal do trabalho é observar se as taxas de evasão da UFU se alteraram após a adesão ao SISU, ou seja, de 2011 em diante. Também foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (i) verificar se o fenômeno da evasão ocorre com mais frequência em determinada área do conhecimento e curso; (ii) analisar como a evasão entre os estudantes da UFU se comporta em relação a variáveis demográficas, como: gênero, turno e forma de evasão.

Este estudo se justifica pela escassez de trabalhos sobre a evasão nas escolas de ensino superior públicas, dado o contexto atual da entrada das Universidades Públicas Federais no SISU, bem como, a pouca divulgação de dados sobre evasão por parte dos órgãos do governo federal, responsáveis pela análise e controle do nível da qualidade da educação superior no país.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Fenômeno Evasão

A evasão está associada à evolução do aluno durante a sua vida acadêmica. Ela ocorre nos vários ciclos do aprendizado, passando pelo ensino fundamental, ensino médio e superior. É um fenômeno social complexo, definido como a interrupção no ciclo de estudos e consequente abandono da instituição onde o indivíduo desenvolvia suas atividades educacionais (GAIOSO, 2005). Pesquisas de diferentes autores apontam que os índices de evasão alcançam até 50% dos alunos matriculados, sendo o maior impacto para os primeiros períodos dos cursos superiores (BARDAGI E HUTZ, 2009).

Em geral a evasão está atrelada a três tipos de ocorrências: *i*) a evasão do curso: definida como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo, causada por situações diversas como: abandono (deixar de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou nova opção (mudança de curso), exclusão por norma institucional. (BRASIL 1997); *ii*) evasão da instituição: quando o aluno abandona a instituição de ensino em que está, podendo ou não mudar de curso; *iii*) e a evasão do sistema: quando o aluno desiste do ensino superior, abandonando por completo os estudos universitários (MERCURI; POLYDORO, 2004). Esses três tipos caracterizadores da evasão, afetam significativamente os resultados dos sistemas educacionais, gerando perdas e desperdícios dos recursos públicos investidos, sem o devido retorno. Para Silva Filho et al. (2007), a evasão é uma fonte de ociosidade de docentes, servidores, equipamentos e espaço físico.

Ainda nessa vertente, o relatório BRASIL (1997) apresenta alguns fatores que têm peso decisório no âmbito do tema evasão no ensino superior. Tais fatores são ordenados da seguinte forma: em primeiro lugar, “aqueles que se relacionam ao próprio estudante; em segundo, os relacionados ao curso e à instituição. Finalmente, aos fatores socioculturais e econômicos externos” (BRASIL, 1997, p. 136). Desta forma, é possível perceber que não

somente ao estudante recai a responsabilidade sobre a evasão, mas esta deve ser considerada apenas uma variável no conjunto.

Para Furtado e Alves (2012) as instituições de ensino superior não estão fazendo a gestão adequada dos cursos existentes e nem planejando adequadamente a abertura de novos cursos. A preocupação com a evasão deve ser um elemento *sine qua non* nas políticas norteadoras das condições oferecidas pela instituição, tanto no projeto pedagógico quanto na mensuração da qualidade do ensino.

O grupo elaborador do relatório BRASIL (1997), responsável pela análise das causas e consequências da evasão no ensino de graduação nas IES públicas, registra a necessidade das instituições estabelecerem e cumprirem normas eficazes de permanência dos alunos até a diplomação. Nesse sentido, a comissão especial destaca a necessidade de comprometimento dos Reitores e Pró-Reitores de Graduação com a divulgação das informações sobre evasão e permanência, às vezes, não tão boas, mas que fazem parte da transparência de toda gestão pública.

No intuito de orientar os administradores das IES – Reitores e Pró-Reitores, consta no relatório BRASIL(1997), um alerta sobre os fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados ao indivíduo que podem pesar no momento da decisão de abandonar o curso, são eles: (i) os relativos às habilidades de estudo, decorrentes da má formação escolar anterior; (ii) os econômicos, decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; (iii) os psicológicos relacionados à personalidade; (iv) os vinculados à escolha precoce da profissão; (v) os relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária; (vi) os decorrentes do desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção, revelando a desinformação a respeito da natureza dos cursos; (vii) os decorrentes de dificuldades na relação ensino aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas; (viii) o amadurecimento, levando a descoberta de novos interesses que levam à realização de novo vestibular (BRASIL; 1997).

Assim, avaliar não somente as variáveis que envolvem o aluno, mas também voltar o olhar para as variáveis relacionadas à instituição é fator fundamental para a diminuição da ocorrência do fenômeno da evasão.

2.2 O Sistema de Seleção Unificada - SISU

O SISU foi criado pela Portaria Normativa nº 2, de 26 de janeiro de 2010 e posteriormente revogada pela Portaria Normativa nº 21, de 5 de novembro de 2012, que em sua ementa institui e regulamenta o Sistema de Seleção Unificada. Sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC) para seleção de candidatos a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas de ensino superior dele participantes. Os candidatos às vagas utilizam a nota do Enem como única fase de seu processo seletivo. A seleção é feita pelo Sistema com base na nota obtida pelo candidato.

Em 2015, pode se inscrever no SISU os candidatos que fizeram o Enem de 2014 e que tenham obtido nota acima de zero na prova de redação. É importante ressaltar que algumas instituições adotam notas mínimas para inscrição em determinados cursos. Nesse caso, no

momento da inscrição, se a nota do candidato não for suficiente para concorrer àquele curso, o sistema emitirá uma mensagem com esta informação (BRASIL, 2015).

Como já comentado anteriormente, com o SISU as chances de ingresso no ensino superior em uma universidade pública aumentaram para muitos estudantes, principalmente para aqueles que residiam em locais desprovidos de instituições públicas. Certamente o número de matrículas ociosas deve ter sido reduzido, por outro lado, a evasão poderia ter aumentado. A esse respeito a própria UFU, investigada neste estudo, argumenta que as evasões cresceram consideravelmente, em virtude de o aluno poder escolher várias instituições no país num mesmo processo seletivo por meio do SISU. De acordo com informações da Diretoria de Controle da UFU constantes no Anuário 2014, ano base 2013, ao optar por outra universidade "os alunos entram em nosso cadastro como desistentes oficiais" (UFU, 2014), compondo assim as taxas de evasão da instituição.

3. METODOLOGIA

3.1 Classificação da Pesquisa

Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva, pois visa a compreensão e o mapeamento da evolução da evasão na UFU nos anos de 2006 a 2014, observando se as taxas de evasão da UFU se alteraram após a adesão ao SISU, ou seja, de 2011 em diante.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é de natureza quantitativa, pois é utilizado o teste estatístico binomial para análise dos dados. Segundo Beuren et al. (2009, p. 92) a análise quantitativa “caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta, quanto no tratamento dos dados”.

Quanto ao delineamento, trata-se de uma pesquisa documental, uma vez que são utilizados dados relativos à evasão obtidos junto à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade. Nesse sentido, Gil (2002) afirma que o procedimento de coleta documental é um tratamento analítico que se dá em documentos arquivados em órgãos públicos e privados.

3.2 Procedimentos de Coleta de dados

Para a o desenvolvimento deste trabalho, os dados relativos aos alunos evadidos, ingressantes e egressos da UFU, foram obtidos junto a Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DIRAC) da UFU, setor sob a responsabilidade de Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento e planilhamento de informações constantes no banco de dados do Sistema de Informações para o Ensino (SIE) da UFU nos meses de abril e maio de 2015.

Na primeira parte da verificação das informações, foi realizada a organização dos dados relativos aos alunos evadidos da UFU no período de 2006 a 2014. Nesta etapa, foram tratadas 15.088 ocorrências. Em seguida foram organizadas informações referentes aos dados de alunos ingressantes neste mesmo período para que pudessem ser definidas as principais

variáveis trabalhadas na pesquisa (gênero, período de evasão, tipo de formação, turno e forma de evasão). O software utilizado para a organização dos dados e aplicação dos testes foi o Microsoft Office Excel 2007.

3.2 Análise dos Dados

Para verificar se houve diferença significativa entre os percentuais de evasão antes e após a adoção do SISU na UFU, foram realizados os testes binomiais, são consideradas as seguintes hipóteses nula (H_0) e alternativa (H_1):

H_0 : O percentual de alunos evadidos da UFU não se alterou após a adoção do SISU.

H_1 : O percentual de alunos evadidos da UFU alterou após a adoção do SISU.

As análises estatísticas, bem como seus resultados, foram realizadas no Microsoft Office Excel 2007. Utilizou-se o teste binomial para verificar a existência de associação entre as variáveis qualitativas para os resultados apresentados, considerando o nível de significância (p-valor) em 0,05. Nesse caso, quando o p-valor for menor ou igual a 0,05, será rejeitada a hipótese H_0 . Por outro lado, quando o p-valor for maior que 0,05 H_0 não será rejeitada.

Após os testes, os resultados são discutidos à luz da literatura revisada.

4. RESULTADOS E ANÁLISE

A somatória de alunos evadidos nos anos anteriores ao SISU na UFU foi de 6.056 (40,14%). Após a adoção do SISU pela UFU o total de alunos evadidos foi de 9.032 (59,86%), totalizando as 15.088 (100%) ocorrências encontradas no banco de dados de alunos evadidos da instituição. Nesse banco de dados não são considerados os alunos formados, matriculados e ingressantes, somente os evadidos.

Assim verifica-se que houve um maior percentual de alunos evadidos após a adoção do SISU do que antes, quando a UFU utilizava o vestibular clássico como forma de ingresso. Ao se aplicar o teste binomial para esta proporção, o p-valor desta distribuição foi de 0,000, ou seja, o percentual total de alunos evadidos se alterou significativamente após a adoção do SISU pela UFU.

Na Tabela 1, são apresentados os resultados do teste binomial, considerando o percentual de alunos evadidos da UFU para as variáveis evasão geral (evadidos geral) e gênero, confrontadas por área de conhecimento do CNPq. Foram considerados os anos antes da adoção do SISU (2006 a 2010) e os anos posteriores à adoção do SISU (2011 a 2014).

Tabela1: Teste Binomial para percentual de alunos evadidos antes e após a adoção do SISU, para a variável evasão geral e por gênero

ÁREA DO CONHECIMENTO	EVASÃO GERAL			FEMININO			MASCULINO		
	% ANTES DO	% DEPOIS DO	P- valor	% ANTES DO	% DEPOIS DO	P- valor	% ANTES DO	% DEPOIS DO	P- valor

	SISU	SISU		SISU	SISU		SISU	SISU	
Ciências Agrárias	2,54	3,41	0,002	2,39	3,20	0,048	2,66	3,61	0,018
Ciências Biológicas	3,34	5,85	0,000	4,52	7,67	0,000	2,40	4,09	0,000
Engenharias	11,71	13,63	0,001	5,87	9,18	0,000	3,37	4,11	0,089
Ciências Exatas e da Terra	17,42	22,60	0,000	12,97	16,99	0,000	20,95	28,01	0,000
Ciências Humanas	21,48	19,53	0,003	24,74	23,10	0,115	18,91	16,09	0,001
Linguística, Letras e Artes	12,68	8,95	0,000	17,86	11,80	0,000	26,80	19,98	0,000
Ciências Sociais Aplicadas	25,76	20,19	0,000	24,44	20,42	0,000	16,33	17,92	0,064
Ciências da Saúde	5,07	5,85	0,041	7,21	7,65	0,500	8,58	6,20	0,000

Fonte: Elaborado pelos autores

Tendo por base o trabalho de SILVA FILHO et al. (2007), as médias de evasão na UFU está dentro dos patamares encontrado para IES federais, girando entre 9 e 14% ao ano. Exceção para as áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas e Ciências Sociais aplicadas. Essas áreas tiveram percentuais muito altos em relação aos que foram encontrados por eles. Já a área Ciência da Saúde revela uma tendência nacional, baseado em SILVA FILHO et al. (2005), ao apresentar de maneira geral os índices mais baixos de evasão.

No entanto, merece aqui uma consideração, a fim de subsidiar melhor a informação; no primeiro semestre de 2013 o Conselho de Graduação – CONGRAD – aprovou a Resolução 02/2013, estabelecendo normais mais rígidas que exigiam a execução das ações de perda da vaga por extrapolação no prazo máximo para a conclusão do curso. Essa variável externa poderá afetar de maneira global todos os índices.

Considerando a análise do p-valor para a evasão geral apresentada na Tabela 1, é possível verificar que após a adoção do SISU houve mudanças significativas nos percentuais de alunos evadidos para as áreas Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências da Saúde. Desta forma rejeita-se a hipótese H_0 .

No entanto, quando se observa as médias por área, verifica-se que as áreas Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra e Ciências da Saúde, que são as áreas tradicionalmente mais concorridas nos processos seletivos, apresentaram aumento significativos nos percentuais de alunos evadidos após o SISU. Já as áreas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e Ciências Sociais Aplicadas apresentaram reduções significativas nos percentuais de alunos evadidos.

Observando os resultados estatísticos para o gênero feminino, presentes na Tabela 1, nota-se comportamento muito semelhante à evasão geral. A única diferença se refere à área de Ciências Humanas. Ou seja, nesta área, entre as mulheres não houve diferença significativa entre os percentuais de estudantes evadidos antes e após a adoção ao SISU.

Por fim, ainda observando os dados apresentados na Tabela 1, considerando a variável gênero masculino, verifica-se a mesma tendência. No entanto, as áreas de Engenharia e Ciências Sociais Aplicadas não apresentaram diferença significativa entre os percentuais de estudantes evadidos antes e após a adoção ao SISU.

O turno em que o aluno estuda também foi considerado como um fator potencial na decisão de evadir-se da universidade de acordo com os estudos de CUNHA et al. (2015),

tendo em vista que a muitos trabalham para sobreviver e custear seus estudos, optam dessa maneira, por contingência de adequação, por cursos noturnos. A **Tabela 2** apresenta os resultados do teste binomial realizado para o percentual de alunos evadidos considerando o turno no qual o aluno estudava, sendo as variáveis integral, noturno e matutino por área do conhecimento.

Tabela2: Teste Binomial para percentual de alunos evadidos antes e após a adoção do SISU por turno

ÁREA DO CONHECIMENTO	INTEGRAL			NOTURNO			MATUTINO		
	% ANTES DO SISU	% DEPOIS SISU	P-valor	% ANTES DO SISU	% DEPOIS SISU	P-valor	% ANTES DO SISU	% DEPOIS SISU	P-valor
Ciências Agrárias	5,63	6,47	0,145	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-
Ciências Biológicas	6,07	7,92	0,003	2,12	6,18	0,000	0,00	0,00	-
Engenharias	25,93	25,87	0,954	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-
Ciências Exatas e da Terra	25,35	26,02	0,522	21,27	32,53	0,000	0,00	0,00	-
Ciências Humanas	0,77	0,99	0,334	37,19	32,86	0,004	67,59	59,88	0,001
Linguística, Letras e Artes	8,08	3,40	0,000	19,68	11,13	0,000	21,61	19,37	0,226
Ciências Sociais Aplicadas	16,93	18,22	0,160	19,74	17,31	0,046	10,80	20,75	0,000
Ciências da Saúde	11,23	11,10	0,861	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-

Fonte: Elaborado pelos autores

A Tabela 2 mostra que quando se observa apenas os alunos matriculados no turno integral, as diferenças significativas de percentuais de evasão antes e após a adesão ao SISU aparecem apenas nas áreas de Ciências Biológicas e Linguística, Letras e Artes. Ou seja, para estes cursos a hipótese H_1 não foi rejeitada. No entanto, na área de Linguística, Letras e Artes o percentual de alunos evadidos após a adoção do SISU diminuiu, enquanto na área de Ciências Biológicas houve aumento.

Considerando o turno noturno, as áreas de Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes apresentaram p-valor menor que o $\alpha = 0,05$, ou seja, tiveram H_0 rejeitada, pois o percentual de alunos evadidos alterou na UFU, após a adoção do SISU, nestas áreas. Seguindo a tendência já apontada na evasão geral, as áreas de Ciências Biológicas e Ciências Exatas e da Terra tiveram aumento significativo nos percentuais de evasão, enquanto as áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes tiveram redução. No turno noturno não são oferecidos cursos para as áreas Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e Engenharias na UFU.

No turno matutino são oferecidos cursos nas áreas Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes. Nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas o percentual de alunos evadidos alterou na UFU, após a adoção do SISU, mas na área de Linguística, Letras e Artes não houve alterações significativas. Na Tabela 3 são apresentados os resultados do teste binomial, considerando o percentual de evadidos por tipo de evasão. De acordo com dados do anuário da UFU (2014), para se calcular o total da evasão são somados os casos do tipo jubilação, desistência, abandono, transferência,

falecimento e desligamento. Entretanto, considerando a análise sob o ponto de vista do percentual de evadidos antes e após a adoção do SISU, serão analisadas apenas os tipos: abandono, desistente e jubramento, pois as demais não apresentam relação direta com o SISU.

Tabela 3: Teste Binomial para percentual de alunos evadidos antes e após a adoção do SISU por tipo de evasão

ÁREA DO CONHECIMENTO	ABANDONO			DESISTENTES			JUBILAMENTO		
	% ANTES DO SISU	% DEPOIS SISU	P-valor	% ANTES DO SISU	% DEPOIS SISU	P-valor	% ANTES DO SISU	% DEPOIS SISU	P-valor
Ciências Agrárias	6,17	1,93	0,000	3,62	4,11	0,364	2,48	2,30	0,856
Ciências Biológicas	6,65	5,15	0,021	4,49	7,38	0,000	2,79	2,30	0,616
Engenharias	28,41	7,77	0,000	14,19	15,91	0,083	10,22	10,49	0,885
Ciências Exatas e da Terra	18,23	19,36	0,292	23,89	26,07	0,068	12,07	22,70	0,000
Ciências Humanas	0,84	26,88	0,000	18,43	14,73	0,000	38,39	24,15	0,000
Linguística, Letras e Artes	8,85	12,74	0,000	8,17	5,79	0,000	11,46	12,88	0,493
Ciências Sociais Aplicadas	18,55	20,29	0,110	20,93	19,80	0,304	21,67	21,33	0,895
Ciências da Saúde	12,30	5,87	0,000	6,28	6,22	0,933	0,93	3,84	0,009

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao analisar o tipo de evasão “abandono”, alguns aspectos chamam a atenção. O primeiro deles é que somente as áreas Ciências Exatas e da Terra e Ciências Sociais Aplicadas não tiveram alterações significativas após a adoção ao SISU. Também nota-se que as áreas Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Engenharias e Ciências da Saúde tiveram quedas significativas nos percentuais de alunos evadidos, principalmente nos cursos de Engenharia que caíram de 28,41% para 7,77. Já as áreas de Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes tiveram aumentos significativos após a adoção ao SISU. Chama a atenção a diferença apresentada pela área de Ciências Humanas que teve um aumento de 26,04%. A esse respeito é importante lembrar que o Conselho de Graduação da UFU aprovou a resolução CONGRAD 02/2013, impondo regras mais rígidas nos casos do jubramento, coincidindo com o período após a adoção do SISU. No entanto, essa variante aparenta não ter sido afetada por essa resolução, uma vez que os aumentos relativos ao jubramento não se apresentaram tão elevados nas outras áreas.

Com relação à evasão por desistência, demonstrada na Tabela 3, o percentual de alunos evadidos teve alterações significativas na UFU, após a adoção do SISU, nas Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes. Sendo que a primeira área teve aumento significativo e as outras duas queda significativa nos percentuais de alunos evadidos.

Por fim, para a evasão por jubramento, apresentada na Tabela 3, somente os cursos das áreas Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Humanas apresentaram diferenças significativas após a adoção ao SISU. Sendo que a área de Ciências Exatas e da Terra e Ciências da Saúde apresentaram aumentos significativos nos percentuais de alunos evadidos, enquanto a área de Ciências Humanas apresentou queda.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O trabalho buscou sintetizar e organizar informações quantitativas sobre o comportamento percentual de alunos evadidos na Universidade Federal de Uberlândia, a fim de observar as variações nas taxas de evasão ocorridas após a adoção do Sistema de Seleção Unificado para ingresso ao ensino superior – SISU. O processo de entrada da UFU no SISU iniciou-se a partir de 2011 e se mantém até o presente momento. Os ingressos sempre ocorrem sempre primeiro semestre letivo.

Pode-se constatar que as áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciências Exatas e da Terra são as áreas que apresentam as maiores taxas de evasão na UFU. Ao analisar as médias por área, verifica-se que as áreas Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra e Ciências da Saúde, que são as áreas tradicionalmente mais concorridas nos processos seletivos, apresentam aumento significativos nos percentuais de alunos evadidos após o SISU. Já as áreas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e Ciências Sociais Aplicadas, que são áreas menos concorridas nos processos seletivos, apresentaram reduções significativas nos percentuais de alunos evadidos. Esses resultados permitem inferir que a adoção ao SISU pode ter afetado as taxas de evasão, mas os impactos são diversos, conforme as áreas de conhecimento, ou, talvez, conforme o curso. Um aspecto que deve ser considerado é que a própria UFU percebe a importância de se acompanhar indicadores de evasão dentro da instituição, seja pelo aspecto acadêmico, seja pelo aspecto pessoal do aluno, oferecendo apoio psicológico e social aos alunos, buscando revisar os conteúdos pedagógicos dos cursos oferecidos e oferecendo programas específicos para melhoria contínua dos professores.

De forma complementar a UFU também busca diminuir o número de vagas ociosas realizando processos seletivos específicos para a o preenchimento destas vagas, a possibilidade de transferência interna (dentro de cursos que sejam correlatos) ou externa (de outra instituição para a UFU). Em todos os casos há regras e condições específicas para o preenchimento destas vagas.

Outro ponto importante que deve ser considerado é que o SISU permite uma mobilidade maior ao aluno, na medida em que permite que o mesmo possa escolher duas opções de curso para concorrer, optado dessa forma pela escolha do curso que melhor se adequa a sua realidade, desde que consiga aprovação no processo seletivo.

A natureza em que o estudo da evasão está inserido pode ser considerada um campo vasto e complexo, o qual envolve questões pedagógicas, psicológicas, sociais, políticas, econômicas, administrativas, entre outras. Corroborando esse entendimento, Silva Filho e outros (2007) salientam que o fato de se querer minimizar frequentemente as razões da evasão, apontando como regra geral, a falta de recursos financeiros do aluno, como a principal causa para a interrupção de seus estudos, não é completamente verdadeira.

Assim é importante que se priorize também a compreensão das questões de ordem acadêmica, como as expectativas do aluno em relação ao curso ou à instituição que podem encorajá-lo ou desestimulá-lo a priorizar a conclusão do seu curso.

Outro ponto importante a ser observado é que a evasão deve ser abordada por diversos aspectos. Esses aspectos vão desde elementos que envolvam as características do aluno evadido, passam pela verificação dos conteúdos pedagógicos, e, outros que sejam pertinentes aos cursos onde a evasão mais ocorre. De posse desse conhecimento, transformá-lo em ações de planejamento e gestão por parte da administração superior, é tarefa obrigatória. Justificando, dessa maneira, a realização de investimentos no esforço de reduzir a evasão no âmbito universitário, reduzindo as perdas e o desperdício de dinheiro público nos diversos segmentos econômico-sociais e acadêmicos (SANTOS BAGGI & LOPES, 2011).

Esse conjunto deve trabalhar objetivando a busca de ferramentas e soluções que possam minimizar ou evitar o fenômeno da evasão, oferecendo suporte e a atuação necessária para que o aluno possa completar o ciclo de aprendizado.

Sugere-se para futuros trabalhos abordar o domicílio de origem dos alunos e o seu comportamento, em termos de evasão, antes e após a adoção do SISU. Considerando o domicílio de origem do candidato também pode ser verificado se os alunos evadidos estão mais próximos ou distantes do local onde residem, podendo inferir se este é um fator que afeta a evasão.

Outro fator que pode ser abordado em futuras pesquisas é o perfil do aluno evadido, considerando não somente informações de coeficiente de rendimento acadêmico, mas também fatores de caráter sócio-econômico, identificando por meio de ferramentas estatísticas alunos que possam estar caminhando para a evasão, pela análise das variáveis colocadas, agindo assim preventivamente.

Sun Tzu disse: "*Nada é mais difícil do que a arte das manobras, e mais difícil ainda é tornar direto o percurso aparentemente desviado e transformar os infortúnios em vantagens.*" Os administradores do ensino superior tem essa capacidade, ou possuem dados que possam dar condições para tomada de decisão? Se não, este deve adquiri-la, enfrentar e resolver, da melhor maneira, as dificuldades inerentes a gestão.

REFERÊNCIAS

BIASE, N.G.; FERREIRA, D.F. Comparações múltiplas e testes simultâneos para parâmetros binomiais de K populações independentes. **Revista Brasileira de Biometria**, v. 27, n. 3, p. 301-323, 2009.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S.; "Não havia outra saída": percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 14, n. 1, abril, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712009000100010&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 05/04/2015

BEUREN, Ilse Maria (org). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e prática**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Superior. **Comissão Especial Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília, outubro de 1997. Disponível em <http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/102/diplomacao.pdf> Acessado em 18/04/2015 as 09:40.

_____._____.Portaria Normativa. Portaria Normativa nº 2, de 26 de janeiro de 2010. Institui e regulamenta o Sistema de Seleção Unificada, sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação, para seleção de candidatos a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas de educação superior dele participantes. Diário Oficial da União. Brasília, 2010.

_____._____.Secretaria de Educação Superior. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: diretrizes para elaboração**. Brasília: MEC/ SESu, jun. 2002.

_____._____. **Quem pode se inscrever no SISU 1º/2015**. Disponível em: http://SISU.mec.gov.br/SISU#quem_pode. acesso em 22/03/2015 as 16:55

BRASIL. **SISU avança na democratização do acesso a universidade**. Disponível em: <<http://www.dilma.com.br/site/destaques/SISU>>. Acesso em 24 de fevereiro de 2013a.

BRASIL. **Sistema de Seleção Unificada**. Disponível em: <http://SISU.mec.gov.br>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2013b.

BRASIL. Empresa Brasil de Comunicação S/A - EBC. Entenda como funciona o SISU e veja as universidades que aderiram ao Enem Disponível em: <http://www.ebc.com.br/educacao/2012/09/entenda-como-funciona-o-SISU-e-veja-as-universidades-que-aderiram-ao-enem>. Acesso em 22/03/2015.

Chiavenato, I. - **Introdução à Teoria Geral da Administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7ª ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 - 12ª Reimpressão.

CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos. Prática baseada em evidências, aplicada ao raciocínio diagnóstico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 3, p. 415-422, June 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000300017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 June 2015 às 10:31. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692005000300017>.

CUNHA, J. V. A. DE LUCA, M. M. M. LIMA, G. A. S. F. CORNACCHIONE Jr., E. B. OTT, E. Quem está ficando para trás? Uma década de evasão nos cursos brasileiros. **Repec – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 9, n. 2, art. 1, p. 124-142, abr./jun. 2015.

FURTADO, V. V. A. ALVES, T. W. Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise com alunos da UNISINOS. **Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, vol. 10, n. 2, jul/dez, 2012.

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GIL, A.C. **Como Elaborar projeto de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas 2002. p.159

GODOY, A. S. Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. **Revista de Administração de Empresas São Paulo**, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995 57

MOEHLECKE, Sabrina; CATANI, Afrânio Mendes. Reforma e Expansão do Acesso ao Ensino Superior: balanço e proposições. In: **Política para as Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes)**. In: **Políticas de acesso e expansão da educação superior: concepções e desafios** / OLIVEIRA, João Ferreira de et al. – Brasília: INEP 2006.

MATTSON, C. E., Beyond Admission: Understanding Pre-College Variables and the Success of At-Risk Students; **Journal of College Admission**, No 196, 2007; pp. 8-13. Disponível em: <<http://www.eric.ed.gov/PDFS/EJ783950.pdf>>. Acessado em: 16 abr. 2015 as 17:41.

MERCURI, E. e POLYDORO, S. A. J. (2004). “O compromisso com o curso no processo de permanência/evasão no Ensino Superior: algumas contribuições”. In: MERCURI, E. e POLYDORO, S. A. J. (orgs.). **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté, SP: Cabral Ed. e Livraria Universitária.

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior**: uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense. 2003. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

PORTUGAL, Marcelo Savino. **Notas Introdutórias sobre o Princípio de Máxima Verossimilhança: Estimação e Teste de Hipóteses**. DECON / UFRGS, Porto Alegre, Abril 1995.

SANTOS BAGGI, Cristiane Aparecida Dos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 355-374, July 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772011000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 Junho 2015 às 09:43. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007>.

SILVA FILHO, R. L. L. et. al. A evasão no ensino superior Brasileiro. **Revista cadernos de pesquisa**. v. 37. n. 132. set- dez. 2007. 641-659 p.

STINEBRICKNER, T., STINEBRICKNER, R. , Learning about Academic Ability and the College Dropout Decision, **Journal of Labor Economics**, Vol. 30, No. 4, 2012, pp. 707-748. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/10.1086/666525>>. Acessado em 07 abr. 2015 às 18:40.

Sun Tzu. **A Arte da Guerra**. Coleção a obra-prima de cada autor. Sun Tzu -Texto Integral - Editora Martin Claret. Tradução Pietro Nassetti - 3ª Edição - Impresso 2008 - 7ª Reimpressão. São Paulo - SP

UFU ANUÁRIO 2014 - ANO BASE 2013, 04, 2015, Uberlândia. **ANUARIO ANUÁRIO 2014 - ANO BASE 2013**. Uberlândia, MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2015. Disponível em: <http://www.ufu.br/sites/www.ufu.br/files/Anuario_2014_-_ano_base_2013.pdf>. Acesso em 20/04/2015.

ZAGO, Nadir. Do acesso a permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006.